

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO CEARÁ

Edmilson Júnior
Jaqueline Dourado

Resumo

Este artigo objetiva analisar quais são as possíveis contribuições dos resultados das avaliações externas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri. No que pertence aos procedimentos metodológicos, elegemos como abordagem a pesquisa qualitativa, a partir do estudo de caso avaliativo, tendo como instrumento de coleta de dados a realização de entrevistas semiestruturadas com 14 Coordenadores de Cursos da referida IES, a análise documental dos Projetos Políticos-Pedagógicos, das atas dos colegiados dos cursos e dos Núcleos Docentes Estruturantes e a revisão de literatura em periódicos de impacto da área de avaliação da educação superior. A par de três fontes de dados diferentes, analisamos os resultados à luz da triangulação de dados, com suporte do *software* livre IRAMUTEQ. Os resultados evidenciam que os entrevistados, em maior parte, reconhecem o SINAES como importante para conhecer a realidade institucional, no entanto apontam desafios como a limitação na interpretação dos dados, bem como a necessidade de melhor divulgá-los e debatê-los. Portanto, no ponto de vista da maioria dos entrevistados, a melhoria da comunicação e ampliação das discussões dos resultados possibilitariam a melhor utilização das avaliações externas nas tomadas de decisões.

Palavras-chave: Avaliações externas. SINAES. Resultados.

Introdução

Este é um artigo desmembrado da pesquisa “o uso dos resultados das avaliações externas: desafios e perspectivas na ótica dos atores institucionais da Universidade Federal do Cariri (UFCA)”, vinculada ao Grupo de Análise e Avaliação de Políticas Públicas (GAAP), que atua junto à UFCA.

Ao considerar as avaliações externas desta modalidade de ensino, é oportuno destacar no bojo das legislações educacionais brasileira, a Lei n.º 10.861 de 2004, que regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O aludido Sistema estrutura-se por meio de um tripé avaliativo: avaliação institucional, de cursos e do desempenho de estudantes (BRASIL, 2004).

Do ponto de vista de Barreyro e Martins (2023) a educação superior tem atribuído aos *rankings* a responsabilização pela verificação da qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES). Sendo as avaliações externas do SINAES uma das principais fontes para a composição destes *rankings*, a investigação aqui planejada, formula a seguinte pergunta de partida para problematizar o objeto de investigação: “no que diz respeito às avaliações externas realizadas pelo SINAES, as coordenações de cursos da UFCA têm conseguido utilizar os resultados para subsidiar os processos de tomadas de decisões e, por conseguinte, melhorar a qualidade do ensino?”

Desta feita, o artigo em questão propõe-se a analisar quais são as possíveis contribuições dos resultados das avaliações externas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri.

Metodologia

No que pertine aos procedimentos metodológicos atinentes a pergunta de partida, elegemos como abordagem a pesquisa qualitativa a partir do estudo de caso avaliativo, dada a possibilidade de um estudo detalhado e de múltiplas percepções do objeto a ser investigado (GIL, 2009).

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, fora utilizado a entrevista semiestruturada com vistas a compreender quais são os desafios de Coordenadores de Cursos da Universidade Federal do Cariri para usá-los nas tomadas de decisão para melhoria da qualidade dos cursos. Foram entrevistados 14 coordenadores de cursos de graduação do total de 23 cursos existentes na UFCA.

Além da realização de entrevistas, para fomentar os achados da pesquisa, a análise documental foi usada nos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) de todos os cursos e nas atas de colegiados e Núcleo Docente Estruturante (NDE). Ademais, realizou-se estudos bibliográficos constantes de dissertações e teses da CAPES e artigos publicados nos periódicos de circulação nacional considerados de relevância para a área de avaliação.

A par disto, de posse de três fontes de dados diferentes, analisaram-se os resultados à luz da triangulação dos dados, com vistas a aproximar e comparar os elementos achados de maneira completa e aprofundada (FLICK, 2009). Os discursos encontrados nas entrevistas foram descritos e, logo depois, utilizado um *software* como ferramenta de apoio ao processamento de dados de pesquisas qualitativas: o *IRAMUTEQ*, gerando dendrogramas, nuvens de palavras e mapas de similitudes.

Outrossim, em obediência à Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) desta Universidade, sob o n.º 15503819.0.0000.5698, bem como a entrevista foi autorizada por meio da assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecida (TCLE), garantido o anonimato e a confidencialidade.

Síntese dos resultados

Tratando-se do Ensino Superior brasileiro, importa salientar que houve, nas últimas décadas, significativa ampliação no quantitativo de Instituições de Educação Superior nas últimas décadas, e por lógica, o aumento no número de matrículas. No sentido de orientar esta expansão, bem como o financiamento, o SINAES tornou-se importante para avaliar este nível de ensino, com ênfase no processo regulatório, formulando indicadores para averiguar a eficácia, por intermédio das avaliações externas e almejando de igual, instituir melhorias da qualidade educacional, sobretudo pela autoavaliação institucional.

Nesse contexto, discutir o uso dos resultados das avaliações do SINAES tornou-se objeto de interesse para literatura especializada. Esta lacuna é salientada por Barreyro e Martins (2023), quando destacam que a qualidade educacional tem sido mensurada pelos *rankings* acadêmicos de forma isolada e por Ristoff (2019) que salienta a necessidade da revisão dos instrumentos de avaliação do SINAES, uma vez que tem protagonizado apenas os índices, questionários e amostragens quantitativas.

No que tange ao perfil dos entrevistados, cumpre relatar que atuavam na gestão do período de 2020 a 2021, 65% são do sexo masculino e 35% do sexo feminino; 79% possuem titulação de doutorado e 21% com mestrado. Ademais, 58% ingressaram nesta IES entre 2016 e 2019, enquanto 42% adentraram nos anos de 2010 a 2014. No bojo dos questionamentos, os quais se debruçaram nas possíveis contribuições das avaliações externas para o curso, a participação dos estudantes e dos professores no Enade e o seu envolvimento, enquanto coordenador do curso nas ações direcionadas ao SINAES, serão adiante delineadas, de forma sumária, as respostas obtidas.

O SINAES é considerado pela maior parte dos entrevistados um sistema integrador, tendo como função precípua a reflexão da realidade do ES em suas diferentes faces, embora alguns coordenadores não conheçam o seu funcionamento por completo,

situações identificadas ao confundirem os tipos de avaliações do SINAES. Desta forma,

a confusão mencionada evidencia a carência de formação de alguns atores educacionais em face de um sistema tão importante no âmbito da gestão educacional.

Em relação ao uso dos resultados, críticas são tecidas no tocante a este processo. Por um lado, 21,4% detêm de opiniões similares, das quais valem ser pontuadas: 1) dificuldades na interpretação dos microdados; 2) desafios relacionados à divulgação, ao tipo de linguagem e a comunicação destes resultados; 3) ausência de um espaço consolidado para o debate dos resultados com os diversos atores envolvidos na educação da IES em voga. Por outro lado, a análise dos PPP e atas de colegiados revelam que o debate acerca do SINAES é incipiente e ocorre somente em momentos prévios à avaliação *in loco* ou a realização do Enade. Com efeito, pode-se afirmar que embora os resultados da avaliação possibilitem a melhoria dos processos de gestão e ensino-aprendizagem, deve haver o uso adequado. Um dos caminhos para solucionar estes desafios consiste no estímulo da formação de uma cultura avaliativa nos diversos espaços dos cursos.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510 de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 05 abr. 2020.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 9-24, jan./mar., 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362009000100002>. Acesso em: 25 jan. 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.
Martins, A.D.; Barreyro, G.B. (2023). Instrumentos de *accountability* na educação superior: A presença dos rankings acadêmicos na Comissão Parlamentar de Inquérito de Gestão das Universidades Públicas de São Paulo. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 31(36). Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.31.7398>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RISTOFF, Dilvo. Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 1, p. 9 - 32, 13 dez. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8406>. Acesso em: 06 jun. 2020.